



Lélia Nunes

SANTO CRISTO: UMA FÉ QUE NÃO SE ESGOTA

OPINIÃO//PÁG. 6



Nuno M. Alves

TURISMO À DERIVA

OPINIÃO//PÁG. 15

POIS ALEVA

OPINIÃO//PÁG. 19

0,80 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Domingo, 17 de Maio de 2020 | Ano 151 | N.º 42.177

Diário ^{Ano 150º} dos Açores

O quotidiano mais antigo dos Açores



Em Domingo não cumprido

Hoje não há colchas nas varandas e colgaduras nos edifícios públicos a ondear ao vento no peitoril das janelas ninguém se irá debruçar não haverá filas de mulheres com as cabeças cobertas de negros véus nem homens iluminados por opas vermelhas segurando nas mãos círios do seu tamanho

ELEGIA, INÉDITO DE VICTOR DE LIMA MEIRELES
PÁGS. 4 E 5

Escrevem nesta edição



José Soares



Miguel Vieira



Adriano Batista



Gilberto Vieira, Presidente da Associação de Turismo Rural

“Esforços de retoma devem concentrar-se para Janeiro de 2021”

ENTREVISTA//PÁG. 3

PUB

A pensar em si, criamos um site de entregas ao domicílio

Comprar em casa
www.compraremcasa.pt

CONTINENTE well's

Zonas de entrega
Lagoa | Ponta Delgada | Ribeira Grande | Angra do Heroísmo

Canceladas Festas do Espírito Santo nos EUA

COMUNIDADES//PÁG. 2

Um Domingo do Senhor Santo Cristo diferente

LUZ MELO, PSICÓLOGA//PÁG. 17

PUB

ab OURO
COMPRO JÓIAS | OURO | PRATA
MESMO PEÇAS PARTIDAS

PAGO A DINHEIRO NA HORA*
SIGILO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

DESEJAMOS PREZAR PELO SEU DINHEIRO
AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLÓGICOS

NÃO VENHA O SEU OURO SEM NOS CONSULTAR

962 505 090
ABOURO@SAP0.PT
RUA MACHADO DOS SANTOS Nº52 PONTA DELGADA

PUB

<p>FURNAS</p> <p>2 1 1 47.5 190 MORADIA / 09320084 €59.000,00</p>	<p>SÃO PEDRO</p> <p>3 1 2 105.46 296 MORADIA / 093200115 €65.000,00</p>	<p>PONTA DELGADA</p> <p>1440 TERRENO MISTO / 093190476 €150.000,00</p>	<p>PONTA DELGADA</p> <p>3 3 3 4 290 940 MORADIA / 093200114 €390.000,00</p>
------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------

ERA PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt
era.pt/pontadelgada
t. 296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt
era.pt/portasdacidade
t. 296 247 100

Agências: SML, L&A, AMH, E175, Casa Açoriana & Jurídica & Financiamento Independente.

Gilberto Vieira, Associação do Turismo Rural

“Esforços da retoma devem concentrar-se para Janeiro 2021”

Gilberto Vieira é um dos empresários com mais experiência no sector do turismo nos Açores, sendo proprietário da unidade de turismo rural “Quinta do Martelo”, na ilha Terceira, uma das mais galardeadas a nível internacional. É, também, o Presidente da Associação de Turismo Rural no arquipélago, sector específico que é visto como um dos primeiros que poderão abrir com a retoma turística, uma vez que os turistas, nesta fase, poderão privilegiar os espaços alternativos aos hotéis.

Como perspetiva a eventual retoma do turismo nos Açores? É um ano perdido?

Começando pela segunda parte da pergunta, tudo indica que este é um ano sabático na actividade turística nos Açores, como à escala global.

Estando a meio de Maio, com a pandemia ainda presente em força na maioria dos países e, mesmo, em ascensão em muitos outros, não existem condições para programar férias em segurança e em tempo útil.

Posto isto, creio que os nossos esforços de retoma devem concentrar-se num horizonte temporal algo mais lato, digamos, nem que seja simbolicamente, Janeiro de 2021, no espírito do adágio “ano novo, vida nova”.

Claro que, com o levantamento de restrições, algum turismo interno, primeiro a nível regional e, embora timidamente, algum nacional, poderá dar um ténue sinal de retoma, ao longo do segundo semestre deste ano, mas muito longe da pujança que a actividade conheceu paulatinamente nos últimos tempos e que queremos, naturalmente, recuperar o mais breve possível.

Apesar de tudo, há quem diga, a começar pela Associação Nacional do Turismo Rural, que o turismo rural e o alojamento local poderão ser os primeiros a retomar a atividade mais depressa devido às suas características. Concorda?

Essa é a nossa convicção. Faz todo o sentido, perante as circunstâncias. É fácil deduzir que, depois destes tempos inesperados e, mesmo, assustadores que atravessamos, haja uma preocupação justificada em escolher locais e modos para viajar. Isto é, não é difícil de admitir que, pelo menos nos próximos tempos, os turistas optem por soluções que não impliquem aglomerados de pessoas, a maior parte delas desconhecidas, como sejam os casos de excursões e alojamento em grandes unidades hoteleiras.

É nesse pressuposto que as unidades de pequena dimensão, parece óbvio, têm alguma vantagem no processo de retoma, por poderem proporcionar ambientes com potenciais riscos muito menores, a que se somam vivências características de espaços abertos e etnograficamente interessantes, uma das diferenciações da actividade do turismo em espaço rural que vinha sendo uma das principais bandeiras do destino Açores e que, nesta situação, ganha ainda mais expressão.



Acha que já estamos preparados nos Açores para a retoma das ligações aéreas e a captação de turistas?

A captação de turistas o mais brevemente possível é, naturalmente, o maior desejo de quem actua na actividade.

No entanto, todos sabemos que, apesar do papel preponderante que o turismo nos Açores tem na economia regional e no emprego, não é possível – pelo menos, não é desejável –, que a retoma seja feita com o risco de reacendermos a fogueira que, até agora, foi bem controlada pelas autoridades competentes.

É por isso que, desejando que a normalidade seja reposta o melhor e mais rapidamente possível, entendo que não podemos descurar os riscos que eventualmente existam para a saúde pública e, consequentemente, para apresentarmos dados epidemiológicos tendentes a dissuadir potenciais visitantes nos tempos mais próximos.

Defendo, por isso, que haja uma articulação permanente entre todos os interessados neste processo e que, logo que possível, possamos trabalhar em pleno com todos os mercados emissores, mesmo que de forma faseada.

No seu caso, como irá proceder na sua unidade? Tem algum plano com regras preparado?

A Quinta do Martelo vai seguir rigorosamente todas as indicações feitas pelo Governo, visando principalmente mostrar que é possível continuar apresentando um serviço de excelência, mesmo em época de restrições.

Em tempos de distanciamento social, a Quinta do Martelo conta com amplos espaços onde conseguiremos aplicar as recomendações, de forma até criativa, e uma vasta área verde para uma aproximação genuína com a natureza, uma redescoberta que pretendemos incentivar.

Estamos a planear todo esse percurso renovado, aliás como fizemos sempre durante este período de paragem, com trabalhos de manutenção e reabilitação, a par de novas ideias como atrás referi. Porque continuo a acreditar no projecto da Quinta do Martelo, com provas dadas ao longo de trinta anos, como persisto na ideia de que o turismo nos Açores tem futuro, assim não estraguem o que tanto nos valoriza e distingue.

Poderei ser um dos que, eventualmente, não vão resistir, perante este forte revés que a pandemia nos trouxe, mas não quero que seja, ou que fique com a dúvida, de que foi por não ter tentado.

Os empresários do sector em S. Miguel pretendem um calendário urgente sobre a retoma e sugerem que, sendo um ano perdido, há ajudas que devam ser implementadas e outras a manter, como o lay off, pelo menos até 2021. Acha que haverá outras soluções?

Deduzo que quando se fala em os empresários de São Miguel pretendem um calendário urgente sobre a retoma, se estejam a referir ao abrandamento ou levantamento de restrições sanitárias que permitam retomar a liberalização do movimento aéreo de e para a Região.

Não acredito que estejam a pedir que o Governo “decrete” esse calendário, de mote próprio, sem ter sequer em conta as opiniões de todos os outros intervenientes.

Compreendo a aflição da qual partilho, mas continuo a pensar que é extremamente perigoso correr o risco de nos virmos a confrontar com uma situação epidemiológica muito mais grave do que aquela que enfrentámos com sucesso, com todo o problema de saúde pública daí adveniente, como de imagem sanitária desta Região.

Naturalmente, perante a necessidade

de se manterem medidas restritivas, é claro que as actuais formas de apoio têm de ser mantidas e ajustadas, conforme a situação.

E com especial atenção às micro, pequenas e médias empresas que, pela sua estrutura financeira, mais dificuldade têm em atravessar este “deserto” de facturação.

Até porque muitas dessas empresas contraíram empréstimos bancários para alavancar a sua actividade e, neste momento, confrontam-se com risco real de incumprimento, dada a absolutamente imprevisível situação originada pela pandemia da Covid-19.

Para estes casos, entendo que é necessária uma intervenção dos Governos da República e Regional, eventualmente para avalizarem a reestruturação desses empréstimos para longo prazo e outros, se necessários, para a retoma da actividade com bases mais sólidas, até com garantias reais do património desses empresários nessas condições.

Quanto a promoção no exterior, como devemos agora agir face a esta nova realidade?

A primeira noção que devemos ter é que todo o mundo está assustado com a dimensão que a pandemia da Covid-19 atingiu a nível global. E isso reflecte-se, naturalmente, nas opções de cada um em termos de viagens para o exterior da realidade que melhor conhece.

É consensual que a retoma do turismo deverá iniciar-se, por essa razão, primeiro nos respectivos mercados internos. Por isso, não é de esperar grandes movimentações internacionais nos próximos tempos.

O que entendo é que devemos aproveitar esse hiato para planearmos bem um trabalho de retoma da promoção do destino Açores, na sua globalidade e, de modo especial, no que mais tem de distintivo, como foi feito nos últimos anos, acrescentando elementos valorativos saídos mesmo desta crise de pandemia, não só em termos do que foi conseguido para a conter nos Açores, a níveis razoáveis, como aproveitamos para reforçar características de bem-estar, segurança a todos os níveis e ganhos de saúde e de interação comunitária e cultural.

Podemos demorar algum tempo, mas creio que, por este caminho, vamos voltar a chegar longe.